

DR. LUND (PETER WILHELM)

Nasceu em 1801 e morreu em 1880

34-170-55

Sergio de Carvalho

O NATURALISTA

9621

DR. LUND (PETER WILHELM)

SUA VIDA E SEUS TRABALHOS

PELO

Dr. Theodoro J. H. Langgaard

COM O RETRATO DO DR. LUND

RIO DE JANEIRO

Typographia Universal de H. LAEMERT & C.

71, RUA DOS INVALIDOS, 71

1883

560.92
L 9621



A

SUA ALTEZA REAL

O SENHOR

CONDE D'EU

O. D. C.

O AUTOR.

D / al

MUSEU NACIONAL
BIBLIOTECA
N.º DATA
F 857 | 26-11-55

Alteza Real

O interesse quasi geral que se manifestou á memoria do naturalista dinamarquez, Dr. P. W. Lund, depois do fallecimento deste na Lagôa-Santa, e principalmente depois da visita de S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, á sua modesta habitação, na occasião da viagem do Imperante á provincia de Minas-Geraes, fez nascer em mim o desejo de escrever e publicar a biographia deste meu sabio e illustrado compatriota, traçando em resumo o que produzio em prol da sciencia, durante sua longa residencia de mais de meio seculo neste Imperio.

E para dar maior realce a este pequeno estudo biographico, e ao mesmo tempo satisfazer um desejo meu, embora tardio, de juntar tambem uma folha á

corôa de louros tão galhardamente conquistada nos campos do Paraguay por V. A. R., animei-me a solicitar de V. A. R. permissão para collocar seu respeitavel nome á frente deste meu trabalho. E, pois, que me foi concedida, penhorado em extremo por tão assignalada honra, subscrevo-me com o mais profundo reconhecimento e respeito de

Vossa Alteza Real
Humilde e dedicado servo

Dr. Theodoro Langgaard.

Pedro W. Lund nasceu em Copenhague a 14 de Junho de 1801, e falleceu na Lagôa-Santa, provincia de Minas, a 25 de Maio de 1880, alcançando, portanto, uma idade de 79 annos. Era filho de um negociante opulento de Copenhague, Henrique Lund, fallecido em 1820, deixando uma fortuna consideravel. Henrique Lund casára em segundas nupcias, e deste consorcio tivera cinco filhos, o penultimo dos quaes era o nosso Lund, aquelle cuja biographia nos propomos esboçar com os dados de que dispomos.

No anno de 1818 recebeu Pedro Lund o gráo de bacharel em letras pela universidade de Copenhague, e dedicou-se desde logo ao estudo da medicina; tendo, porém, manifestado desde os mais verdes annos uma predilecção pronunciada pela historia natural, abandonou, passados poucos annos, os estudos que encetára, e entregou-se exclusivamente ao cultivo da botanica, physiologia e principalmente ao estudo da zoologia.

Entre as questões que a universidade de Copenhague costuma propôr annualmente, constava a da faculdade de medicina do seguinte objecto :

«Uma exposiçãõ da utilidade e dos resultados que a physiologia tem alcançado do grande numero de vivisecções que nos ultimos decennios se têm praticado.»

Uma outra, a respeito da historia natural nestes termos:

«Um exame minucioso dos crustaceos decapodos da Dinamarca para esclarecer as duvidas existentes a respeito da circulaçãõ sanguinea destes animaes».

Não obstante estas duas questões versarem sobre objectos

tão diversos, e cada uma de per si bastante importante para consumir o periodo de um anno, que é dado para responde-las, tomou Lund conta das duas questões, e obteve o premio de ambas.

Em 1825 publicou Lund uma traducção do seu trabalho medico, premiado pela Universidade sob o titulo: *Physiologische Resultate der Vivisection neuerster Zeit.*

É natural que esta monographia, depois de tantos annos, hoje apenas conserve a importancia historica á vista da materia de que trata; na época da sua appareição, porém, foi pelo mundo scientifico recebida com muita consideração.

Foi pela Universidade de Copenhague adoptada no ensino medico, e chegando Lund em 1829 a Vienna, encontrou ahi o seu livro em grande estima e adoptado no ensino medico na Universidade desta cidade. O Dr. A. Quadri publicou uma traducção deste em italiano, e pouco depois appareceu uma edição resumida da mesma obra, publicada por um medico napolitano de nome Garini.

O outro tratado premiado de Lund, a respeito da zoologia, não chegou a ser publicado, porque elle tencionava mais tarde dar-lhe maior desenvolvimento do que uma questão academica permite, e addicionar-lhe as observações e pesquisas que tinha feito posteriormente a respeito da circulação dos annellados. Apenas publicou um extracto ou resumo desta monographia em um jornal daquelle tempo (1825) sob o titulo: «O systema da circulação dos crustaceos», e no mesmo anno sahio uma traducção em allemão deste trabalho no jornal *Iris*, publicado por Oken: *Zweifel an dem Dasein eines Circulationssystem bei den Crustaceen.*

É certo que Lund nesta questão vio mais do que na realidade existe, mas em todo o caso deve-se-lhe a primeira descripção exacta do coração dos crustaceos decapodos.

Lund era de uma constituição debil e fraca desde a sua primeira mocidade, e, emquanto estava entregue áquelles trabalhos, entrou a sentir a sua saúde abalada, o seu peito atacado, e nutria apprehensão a respeito de seu estado de saúde.

Mas a avançada idade que afinal alcançou, demonstra que,

se mesmo naquella época houve um começo de tísica, não foi em todo o caso muito adiantado, e nunca chegou a desenvolver-se.

Como, porém, dous dos seus irmãos, ainda moços, tinham sido victimas de tísica, era muito natural que, não só elle, como sua familia e amigos, receiassem vir elle a ter a mesma sorte, e por isso resolvessem que se devia recorrer a todos os meios possiveis para a conservação da sua existencia; e, como se achava em circumstancias favoraveis de fortuna, resolveu-se faze-lo passar alguns annos em um paiz tropical, e deste modo impedir que a molestia, que tanto se temia, progredisse.

Vacillou-se no começo quanto á escolha, se devia partir para o Brazil ou Isle de France; afinal decidio-se felizmente pelo Brazil, e a 28 de Setembro de 1825 partio Lund em um navio de vela, de Copenhague para o Rio de Janeiro. A Sociedade de Sciencias de Copenhague tinha posto á sua disposição alguns instrumentos para fazer observações metereologicas, e desde 1829 recebeu um pequeno subsidio annual, com a obrigação de fazer collecções para o Museu da Historia natural da capital.

Depois de uma longa e tempestuosa viagem, entrou na noite de 8 de Dezembro de 1825 no Rio de Janeiro, encontrando toda a cidade illuminada pelo nascimento do nosso actual Imperador, o Senhor D. Pedro II, cujo feliz successo tinha-se dado poucos dias antes (2 de Dezembro). Demorou-se alguns dias na casa de um negociante, até que por intermedio do consul hollandez conseguiu uma habitação em Nitherohy, muito a seu gosto, e a respeito da qual em uma carta a um amigo manifestou o seu contentamento, contando que se achava rodeado de montanhas, bosques, campos, rios e mar.

Durante esta sua residencia ahi, occupou-se principalmente em estudar e colleccionar plantas e insectos, e observar a grande quantidade de animaes inferiores que formigão no mar em toda a extensão daquella costa.

Conservou-se ahi até o mez de Julho, e mudou-se para o Rio de Janeiro por convite do ministro hollandez, Brender a Brandis, diplomata distincto e muito illustrado, e em cuja companhia passou um tempo agradável, até que no fim de Fevereiro

do anno seguinte mudou a sua residencia para Nova-Friburgo, desejoso de poder se entregar, com mais socêgo, a seus estudos. Depois de uma demora apenas de quatro mezes nesta cidade, passou-se para uma fazenda chamada Rosario, onde permaneceu perto de anno e meio. Ahi dedicou-se principalmente ao estudo da fauna, plantas e dos insectos desta região, e fez collecções importantes.

A saude de Lund tinha entretanto melhorado consideravelmente, devido á influencia benefica do clima ameno das montanhas do Brazil. Resolveu por isso voltar á patria; mas, como desejava conhecer mais alguns logares do interior, emprehendeu uma viagem a Campos e seus arrabaldes. Foi a S. Fidelis, onde encontrou indios coroados e coropos; tornou ao Rio de Janeiro, fez uma excursão á serra dos Orgãos, e ao valle de Parahyba na companhia do diplomata dinamarquez, barão de Loevenstern e de sua familia.

Em meiado de Janeiro de 1829 embarcou para Hamburgo, onde chegou a 9 de Abril, e poucos dias depois a Copenhague.

Cumpre aqui, mencionar os trabalhos que publicou depois da sua primeira viagem ao Brazil, para mostrar a variedade de observações e estudos a que, durante este periodo, se tinha dedicado.

Durante a sua residencia na fazenda do Rosario tinha feito a interessante observação que os passaros Tanagras, pertencentes ao genero *Euphonia*, não tinham moéla (*ventriculus bulbosus*), e que o tubo digestivo se estende do proventriculo até o intestino delgado, sem apresentar differença notavel quanto á largura ou direcção, separadas estas duas partes por uma cinta ou membrana estreita e transparente, em cuja superficie faltão completamente os orificios glandulares, que em grande numero cobrem o proventriculo, e as dobras em zig-zag que existem em grande numero na superficie interna do intestino delgado.

Esta anomalia, até o presente unica, na construcção do tubo digestivo dos passaros, foi publicada em uma pequena monographia, acompanhada de illustrações em 1829 sob o titulo — *De genere euphonia*, e em que trata igualmente do

modo de vida destas aves, e faz uma exposiçãõ critica a respeito da especie do genero destas.

É igualmente fructo da sua primeira viagem ao Brazil a interessante descripção da vida das formigas deste paiz, e que publicou nos — *Annales des Sciences Naturelles*, de Junho de 1831, escripto em fórma de uma carta dirigida a V. Audouin, redactor desta importante publicação. Este interessante trabalho foi depois (em 1833) publicado em dinamarquez, e mais tarde pelo Dr. Th. Cantor, em inglez no — *Calcutta Journal of Natural History* (Tom. III de 1843).

Foi esta exposiçãõ a que pela vez primeira tratou desta materia tão interessante quão rica, e que até o presente tem conservado o seu merito sem ser por outra excedida ou aperfeiçoada.

Outro trabalho de Lund quê data da mesma época, e que no seu genero se pôde considerar como o mais completo, que a este respeito tem sido produzido, é suas observações sobre o desenvolvimento dos ovos de certos molluscos, trabalho este que começou na bahia do Rio de Janeiro, e concluiu em Copenhague. Foi ahi lido a 27 de Abril de 1832 na Sociedade de Sciencias, e publicado em resumo nos annaes dessa sociedade. Depois foi pelo proprio Lund traduzido integralmente em francez nos — *Annales des Sciences Naturelles*, em Fevereiro de 1834, debaixo do titulo — « *Recherches sur les enveloppes d'œufs des mollusques gasteropodes pectinibranches avec des observations physiologiques sur les embryons qui y sont continus.* »

Finalmente citaremos ainda uma observação muito notavel, feita pouco antes da sua retirada do Brazil. Dissecando um urubú (*Cathartes foetens*), encontrou na face anterior da moéla uma abertura de um diametro, que permite passar-se uma penna grossa de ganso. Quando pela primeira vez observou este phenomeno, desconfiou que fôsse devido á uma formação pathologica; mas conhecendo depois, pelas continuas observações, a permanencia d'elle nesta ave, communicou-o, depois de bem averiguado, nos — *Annales des Sciences Naturelles* (vol. XXV de 1832). Esta interessante observação parece ter cahido em

completo esquecimento; pois não consta ter sido ventilada posteriormente.

É indubitavel que esta primeira viagem de Lund ao Brazil forneceu-lhe materia para muitos outros trabalhos, além dos que acabamos de mencionar. Mas a pequena demora na patria, em todo o caso, era insufficiente para poder coordenar todo o grande material de estudos e observações por elle collidas.

Talvez tivesse o desejo de publicar o resultado das suas viagens em uma só collecção, depois de te-lo confirmado, e augmentado as suas anteriores observações em uma nova viagem a este Imperio, viagem que, com effeito realizou; porém não chegou a occupar-se mais com as differentes materias que tinham sido objecto dos seus estudos durante a sua primeira estada entre nós.

Depois de pequena demora em Copenhague, partio em fins de Outubro de 1829 para o sul da Europa. Porém antes disso dirigio-se a Kiel para ahi obter o gráo de doutor. De Copenhague tinha já em Setembro enviado áquella universidade a monographia acima mencionada—*De genere euphone*, e no dia seguinte ao de sua chegada aqui (4 de Novembro), recebeu o diploma de doutor em philosophia.

Chegando a Berlim travou relações pessoais com Lichtenstein e Rudolphi, dous zoologos notaveis daquelle tempo, e, durante a quinzena que ahi se demorou, fez estudos no museu zoologico, que lhe foi franqueado com o maior liberalismo. Deixou Berlim em 26 de Novembro, passando por Dresde e Praga, e chegou nos primeiros dias de Dezembro a Vienna. Esta cidade impressionou-o de uma maneira agradável, attrahido principalmente pelas collecções zoologicas, que achou superiores ás de Berlim, mórmente no que diz respeito á fauna brazileira. Demorou-se ahi até os fins de Dezembro, e dirigio-se então á Roma, onde chegou a 19 de Janeiro de 1830. Conservou-se nesta cidade pouco mais de um mez, e dirigio-se em seguida para a Sicilia na companhia do notavel sabio dinamarquez Schou, professor de botanica da universidade de Copenhague, e de um

medico inglez, Dr. Harwood. Os tres companheiros atravessarão juntos esta ilha a pé em differentes direcções, herborisando e colleccionando plantas. Lund demorou-se depois por algum tempo em Palermo para estudar a fauna maritima destas regiões. Em uma carta dahi dirigida ao professor Reinhard, pai do actual, observou: « Que é no mar onde se encontram as riquezas, e é bem notavel o contraste que offerece o fundo do mar com sua luxuriosa vegetação e cheio das mais differentes fórmulas de animais, com a superficie da terra despida e torrida. O mar Mediterraneo é inquestionavelmente mais rico do que o das costas do Brazil, emquanto que a tão decantada e rica vegetação da Italia se me apresenta como a propria pobreza comparada com a vegetação tropical do Brazil.» A prova do zelo e dedicação com que se entregou a estes estudos, vê-se do grande numero de especies de peixes que colleccionou e enviou de Palermo para o museu zoologico de Copenhague. Em 3 de Maio separou-se do seu companheiro, o Dr. Harwood, que ficou em Palermo, tendo-o já antes deixado o professor Schou, e dirigio-se para Napoles.

Poucos dias antes da sua partida de Palermo recebeu a infausta noticia da morte de sua mãe, perda dolorosa que manifestamente teve uma influencia importante nos seus destinos futuros.

Em uma carta que Lund dirigio a um seu irmão, pouco depois da morte de sua mãe, vê-se que elle, já na occasião de partir de Copenhague, tinha tido a intenção de demorar-se alguns annos ausente da patria, pensamento que não tinha então manifestado para não inquietar sua mãe. Como, porém, tendo cessado este impedimento, escreveu de Palermo á sua familia que tão cedo não teria o prazer de encontra-la, porque tinha assentado de fixar ali sua residencia, e dar a lume tudo que julgasse digno de publicidade, dos seus estudos e observações feitas durante a sua viagem ao Brazil, e emprehender uma nova viagem a este Imperio, que tantos attractivos teve para elle. Parece que este ultimo alvitre era o que mais o agradava, e em uma carta ao professor Reinhard, dirigida de Pariz, logo depois que ahi chegou, já trata da sua volta para o Brazil como cousa decidida.

O que principalmente parece ter influido para tomar tão de prompto esta resolução, foi o receio, que o acompanhava, de soffrer dos pulmões, temendo-se do clima europeu pouco favoravel para sua saude; e em parte, talvez, o desejo de completar os seus trabalhos feitos aqui anteriormente; e talvez não fôsse nem uma nem outra a causa desta sua resolução, mas sem o saber, attrahido ou preso por aquellas saudades profundas da bella e encantadora natureza tropical, saudades que nunca se extinguem nas pessoas que por algum tempo gozárão da sua belleza, e apreciarão a sua variada e inesgotavel riqueza.

Em Napoles encontrou-se com o anatomico Dr. A. W. Schultz, com quem já estava relacionado desde Vienna, e fizeram ali juntos uma serie de estudos e experiencias a respeito da circulação dos crustaceos, trabalho que, depois de concluido, publicárão no *Iris* de Oken, em 1830. Dirigio-se logo depois para Roma, onde se demorou algumas semanas. Passou por Florença e Milão, foi á Genebra, provavelmente para conhecer o celebre botanico P. De Candolle, e dahi a Pariz onde chegou no principio de Setembro.

Em Pariz procurou logo o celebre entomologo Lacordaire, que conhecia do Brazil, e com quem tinha ali travado relações estreitas. Teve, porém, de passar pelo desgosto de não encontra-lo, porque tinha já tornado pela quarta vez para a America do Sul.

Saint Hilaire, a quem Lund tinha sido recommendado por De Candolle, tinha-se ausentado de Pariz, para passar o inverno em Montpellier. O Dr. Guarini, que tinha traduzido em resumo a monographia sobre as viviseccões, tinha-lhe dado uma carta para Milne-Edwards, que, não obstante estar em divergencia com Lund a respeito da circulação dos crustaceos decapodos, acolheu o sabio naturalista com a maior cordialidade, e apresentou-o no dia seguinte ao celebre zoologo V. Audouin, com quem Lund depois entreteve relações muito estreitas. Este apresentou-o por sua vez a Cuvier, que igualmente o acolheu com summa bondade; e nas reuniões nocturnas scientificas que Cuvier dava na sua casa, teve Lund occasião de conhecer grande parte

dos naturalistas e outras notabilidades daquelle tempo em Pariz. Foi tambem nesta occasião apresentado a Humboldt, que neste inverno visitou duas vezes Pariz. Naquelle época leccionava justamente Cuvier no collegio de França sobre a historia das sciencias naturaes, e Lund teve deste modo occasião de ouvir uma serie destas brilhantes e celebres prelecções. Mas elle não se limitou só a ouvir estas lições, porque, tendo em vista a sua proxima viagem ao Brazil, e desejando augmentar os seus conhecimentos de astronomia, physica e chimica, frequentou as prelecções de Biot, Ampères e Thenard. Nestes trabalhos para elle tão attractivos e agradaveis, passou até o mez de Maio do anno seguinte, quando assentou de passar ainda alguns mezes com sua familia em Copenhague, antes de dirigir-se ao Brazil. Pouco antes de deixar Pariz recebeu a agradavel noticia de ter sido eleito por unanimidade membro da Sociedade de Sciencias de Copenhague.

Emquanto Lund estava se preparando para a sua viagem ao Brazil, chegou á Europa a noticia da revolução do Rio de Janeiro e a subsequente abdicação do Senhor D. Pedro I; julgou por isso menos prudente effectuar esta viagem; e como durante a sua residencia em Roma tinha se relacionado com o notavel zoologo Charles Lucien Napoleon, que o aconselhou a fazer uma viagem á Jamaica, Lund abraçou o seu conselho; a sorte, porém, fez com que felizmente não chegasse a realiza-la, porque pouco depois derão-se nesta ilha sérias desordens entre os negros; e tendo Lund, ao mesmo tempo, recebido noticias tranquilisadoras do Rio de Janeiro, dirigio novamente as suas vistas para o Brazil. Este estado de vacillação fez com que se demorasse em Copenhague mais tempo do que a principio tinha assentado, demora que aproveitou para publicar mais umas observações e estudos feitos no Brazil, e entre outros um trabalho sobre o desenvolvimento dos ovos dos caramujos, e alguns outros trabalhos scientificos menores.

Em fins do anno de 1832 partio Lund de Copenhague para Hamburgo, e embarcou para o Brazil em 12 de Novembro, chegando a 19 de Janeiro de 1833 ao Rio. Aceitou o obsequioso

convite do Conde de Reventlow, ministro dinamarquez nesta côrte, para morar em sua residencia no aprazivel bairro de Botafogo, onde encontrôu o mais cordial acolhimento, até retirar-se o Conde no mez de Maio para a Dinamarca, com licença por um anno.

Não se sabe se era intenção de Lund, na sua volta ao Brazil dedicar-se principalmente aos estudos de botanica; mas, em todo o caso, foi o que aconteceu por algum tempo. Pouco depois da sua chegada, travou relações com o celebre botanico Dr. Riedel, companheiro de Langsdorff na grande viagem ao interior do Brazil, que este naturalista tinha emprehendido por ordem do governo russo. Este commettimento foi, porém, inesperadamente interrompido por causa da saude precária do chefe da commissão, que teve de retirar-se para a Europa, a quem Riedel acompanhou nesta viagem; e já estava de volta, tendo chegado pouco antes de Lund, para continuar na viagem interrompida por conta do mesmo governo russo, esperando apenas a estação favoravel para emprehende-la. Lund e Riedel tornarão-se, em breve, bons amigos, e fizeram juntos frequentes excursões botanicas nos suburbios do Rio.

Depois da retirada do Conde de Reventlow, alugárão os dous amigos uma pequena casa, onde continuarão a occupar-se do estudo da flora fluminense. A parte da vegetação que neste tempo foi objecto principal das suas excursões, foi a das plantas que vegetão nos logares cultivados, em redor das casas, junto ás cercas e muros, e na proximidade dos caminhos; uma parte da vegetação, emfim, que até aquelle tempo, pouca ou nenhuma attenção tinha merecido dos viajantes e botanicos, e cujo estudo lhe tinha sido muito recommendado quando partio para o Brazil. Em Setembro de 1833 remetteu ao professor Hornemann uma descripção muito minuciosa destas plantas, pedindo-lhe que apresentasse este seu trabalho á Sociedade de Sciencias de Copenhague, o que o mesmo cumprio em parte, apparecendo apenas um extracto muito resumido; e só no anno de 1838 foi este interessante trabalho publicado por extenso no *Jornal de Historia Natural*, redigido por Krøyer, debaixo do titulo: *Estudos sobre as plantas*

que geralmente vegetão como joio junto aos caminhos e cercas no Brazil.

A convivencia entre os dous sabios continuou, e fez com que a amizade cada vez mais se estreitasse, e combinarão afinal emprehender uma viagem, juntos, ao interior. De uma carta de Lund, dirigida ao professor Reinhard, vê-se que o itinerario da viagem em que tinham assentado, era atravessar a provincia do Rio de Janeiro até S. Paulo, dahi passar a Goyaz até sua capital, voltar até o valle de S. Francisco, atravessar este, e voltar para o Rio de Janeiro pela provincia de Minas-Geraes.

Esta viagem era calculada para durar um anno, mais ou menos, e tinha como principal objecto estudar a physionomia do paiz e sua vegetação, e offerecer a Lund occasião de penetrar no interior do paiz debaixo de circumstancias favoraveis, isto é, na companhia de um amigo já versado nestas viagens; sendo Riedel não só um grande conhecedor das plantas do Brazil, como da lingua do paiz, dos usos e costumes dos seus habitantes, contando já uma residencia de onze annos no Imperio. Entretanto, não era intenção de Lund voltar á Europa, terminada esta viagem; porque dias antes de encetar-a, escreveu a seu irmão em Copenhague: « Só depois da minha volta ao Rio poderei determinar o tempo que ainda pretendo demorar-me no Brazil; mas, em todo o caso, será minha demora aqui mais prolongada do que esperava quando parti de Copenhague. »

Nunca mais voltou ao Rio de Janeiro, quanto mais á patria; a sua sorte era outra! . . .

Em começo de Outubro de 1833 estavam os dous amigos promptos com os preparativos de viagem, e a 12 desse mez partirão do Rio de Janeiro com duas mulas de montaria e seis de carga. A parte mais pesada do seu trem embarcárão por Santos, e forão busca-la logo que chegarão a S. Paulo. Em Campinas supprirão-se de mais animaes para carga, demorando-se nesta cidade durante a estação chuvosa. Completárão tambem ahi o pessoal necessario para a viagem, contratárão um arreeiro que já nesta qualidade tinha servido na expedição de Langsdorff, e por isso conhecido de Riedel. Lund trouxe ao seu serviço um preto

que tinha sido escravo de Frederico Sellow, que o havia acompanhado nas suas viagens, e que tinha ficado liberto por testamento, depois da desastrada morte de seu sabio amo. Como o principal fim de sua viagem era a botanica, limitarão-se as collecções zoologicas de Lund a insectos e pequenos passaros; mas destes colheu um numero consideravel, que no anno de 1839 offereceu ao Museu de Historia Natural de Copenhague.

A viagem offereceu a todos os respeitos os mais satisfactorios resultados aos dous companheiros; e, conforme o plano delineado, passarão por Bananal, Taubaté e S. Paulo para Campinas; dahi, depois de passar a estação chuvosa, para S. Bento de Araraquara e Villa-Franca, onde chegarão a 8 de Junho de 1834. Lund foi ahi accommettido de uma febre violenta, que obrigou os nossos viajantes a uma demora involuntaria de seis semanas; e tendo já anteriormente perdido tres semanas em S. Bento, onde Riedel tinha cahido doente, abandonárão o projecto de penetrar até a capital de Goyaz, chegando apenas até Catalão, um pequeno povoado que naquella época apenas contava oito annos de existencia, e dirigirão-se pelo caminho mais curto para a cidade de Paracatú em Minas. Dahi caminharão em direcção ao rio de S. Francisco, que passarão no dia 2 de Outubro, um pouco ao norte do confluyente Abaeté, e chegarão em 10 de Outubro á cidade de Curvello.

Neste lugar deu-se um acontecimento, que foi de grande importancia para o futuro de Lund, e que não só o fez abandonar o cultivo da botanica, que, segundo uma carta sua, tencionava fazer objecto exclusivo dos seus estudos, mas deu causa á sua actividade futura, que fez surgir aquelles trabalhos notaveis que principalmente contribuirão para a sua bem merecida celebridade.

Como a passagem por esta pequena cidade tornou-se um momento importante na vida de Lund, cumpre mencionar aqui as circumstancias que para isto concorrêrão.

Os monticulos calcareos, serrôtos chamados, que se estendem nestes logares onde se achava o nosso viajante, são em toda a parte cortados de galerias, labyrintho, grutas ou cavernas, que

ordinariamente são mais ou menos cheias de uma camada de terra argillosa da mesma qualidade que constitue o solo dessas regiões, cuja camada é geralmente muito carregada de salitre, que os habitantes desses logares extrahem para diferentes misteres, encontrando nestes trabalhos, envolvidos na terra, ossos de grande tamanho, que pelos habitantes são considerados pertencentes a homens gigantescos pre-historicos. Era por isso muito natural que os diferentes naturalistas europeus, que nos primeiros decennios deste seculo começárão a percorrer o interior do Brazil, dirigissem a sua attenção sobre esta singular fabricação de salitre, e algumas destas cavernas fôrão mesmo visitadas por estes sabios, quando no seu caminho davão casualmente com alguma dellas. Um especialista de minas, Eschwege, que por conta do governo demorou-se por muito tempo na provincia de Minas, faz menção de cavernas salitradas, encontradas na proximidade da Villa-Velha da Formiga, e tanto este, como Augusto de Saint Hilaire, Spix e Martius, visitárão outras cavernas semelhantes, mais ao norte de Formiga de Montes-Claros; e estes dous ultimos viajantes relatão ter ouvido contar haver-se achado, ha alguns annos, em uma dessas cavernas uma costella de um tamanho extraordinario, e que elles mandárão fazer algumas excavações em uma caverna, e com effeito encontrarão ahi alguns ossos, que julgárão pertencentes a um *Megalonyx*; mas estes exames fôrão poucas vezes repetidos por estes dous sabios, e não consta que estas cavernas até então tivessem sido objecto de investigações, ou merecido a devida importancia que depois tiverão pelos estudos de Lund.

Na vizinhança de Curvello existem tambem diferentes cavernas salitradas. Os dous viajantes fôrão a convite de um dinamarqueuz chamado Clausen á sua fazenda, que naquella época possuia, e era conhecida pelo nome de Porteirinha. Ahi teve Lund occasião de visitar algumas cavernas e examinar uns ossos nellas encontrados. Lund comprehendeu logo o immenso campo que se lhe abria ahi para importantes indagações e estudos e para descobertas de grande alcance scientifico; mas conheceu ao mesmo tempo que teria de abandonar por este motivo a botanica

e interromper a viagem tratada com seu amigo Riedel. Porém depois de alguns dias de demora na Porteirinha, seguirão viagem, no dia 30 de Outubro, passando por Lagôa-Santa e Sabará até Ouro-Preto. Ahi combinarão dar a sua excursão por terminada. Riedel tencionava tornar sem demora ao Rio de Janeiro, enquanto Lund assentou de voltar ao Rio das Velhas com vistas de examinar as cavernas ahi existentes.

Apenas chegado a Ouro-Preto, a 24 de Novembro, cahio Riedel gravemente doente; era impossivel a Lund abandonar o seu amigo, e vio-se obrigado a uma demora de mez e meio nesta cidade, demora que, entretanto, aproveitou em colleccionar e ajuntar em uma monographia detalhada, que durante a sua longa viagem tinha feito a respeito da fórma, aspecto e natureza que em grande extensão predomina nos logares por elle percorridos.

Este interessante trabalho publicou depois sob o titulo—*Observações a respeito da vegetação dos campos do interior do Brazil.*

Este trabalho trata principalmente das circumstancias physicas de que parecem depender ou que favorecem, ou dão origem á vegetação peculiar que estas planicies apresentam. Dá uma descripção muito exacta e summamente interessante das tres differentes fórmas de vegetação que nestas planicies se observa: como *Catanduva*, que são verdadeiros matos, mas que são raros; como *Cerrados*, formados de arvores dispersas, baixas, acanhadas e mal formadas, que crescem no capim e entre pequenos arbustos; e, finalmente, como *Campo-Limpo*, com poucas ou raras daquellas arvores e arbustos, mas coberto de diversas especies de capim ou gramineas.

O que a este trabalho dá um interesse e uma importancia peculiar, é a opinião ahi, pela primeira vez, assentada e desenvolvida, de que estas tres differentes fórmas de vegetação dos campos são successões umas das outras, e devidas á obra ou influencia do homem, isto é, ás queimadas frequentes dos matos e campos. Que esta opinião de Lund tem algum fundo de probabilidades, não se póde negar, e elle procura fundamentar e

prova-la com grande habilidade; entretanto não parece admissivel em toda sua extensão pelas razões seguintes:

É intuitivo, e o proprio Lund o reconhece, que as queimadas dos campos que se derão em um periodo proporcionalmente limitado de seculo e meio, que tinha passado na época em que Lund tratou deste assumpto, isto é, desde que os habitantes de origem portugueza começáram a domiciliar-se no interior do Brazil—não são sufficientes para explicar a differença que Lund observou no aspecto e formação da vegetação dos campos. Elle recorre, por isso, em grande parte, a anteriores queimadas que se derão muito antes da chegada dos europeus, feitas pelos habitantes primitivos, os indigenas hoje desaparecidos destas planicies. Mas, mesmo esta circumstancia parece duvidosa, e não é de crêr que estes aborigenes nomadas, em proporção pouco numerosa e em estado primitivo, pudessem ter exercido uma influencia tão notavel sobre o aspecto do paiz, e em tão consideravel extensão.

Outra circumstancia que contribue para tornar a sua opinião, a respeito dos campos, duvidosa e mesmo impossivel, foi fornecida pelo proprio Lund, que a ignorava quando escreveu sobre este assumpto,— são as suas descobertas nas cavernas calcareas. Pelos restos ahi encontrados soube-se que, além de certos animaes do campo, ainda hoje encontrados, houverão outros que desaparecerão, taes como certas especies de cavallos e lamas. Como estes animaes, nos logares onde existem, não têm por costume viver nos matos e bosques, mas nos campos, é muito natural suppôr-se que os daquella época remota vivião do mesmo modo, e que as planicies do interior do Brazil erão, como hoje, campos abertos, percorridos pelos cavallos e lamas, presentemente desaparecidos dahi. O tempo deste periodo é impossivel determinar-se; mas difficilmente se comprehende por que circumstancias estas regiões, naquella época muitissimo remota, pobres de matos, se terião coberto de bosques, embora pouco viçosos, para depois serem distribuidas pela mão do homem, e deste modo apresentar o aspecto actual de campos, hypothese que parece nascer das considerações de Lund. Entretanto, offerece esta

trabalho de Lund tantas observações interessantes e engenhosas, que é pena ter passado quasi desapreciado do publico europeu.

Este estudo importante a respeito dos campos do Brazil não é, porém, o unico fructo desta longa viagem ao interior. Tanto elle como o seu companheiro prepararão collecções tão avultadas que se tornou necessario fazer remessas successivas e repetidas para o Rio de Janeiro dos seus herbarios, e sempre quando para isso se offerecia occasião, porque receiavão que a grande accumulção destas difficultasse o seu transporte. Uma parte destas plantas remetteu Lund a De Candolle, e alguns volumes do celebre—*Prodromus*—dão testemunho de quanto o seu autor é devedor a Lund pelo grande material que lhe foi fornecido por este.

Grande parte das collecções elle deu, no fim da excursão, a seu companheiro de viagem, que, viajando por conta do governo russo, a remetteu para S. Petersburgo.

O jardim botanico de Copenhague foi igualmente contemplado, e o resto destas importantes collecções elle offereceu muitos annos depois (em 1864) ao Dr. Warming, hoje professor de botanica da Universidade de Stockolmo, a quem tem servido de grande auxilio nas suas numerosas publicações conhecidas de baixo do titulo:—*Symbolæ ad floram Brazilie centralis cognoscendam*.

Cumpre, porém, depois desta divagação tornar ao nosso Lund e sua viagem.

Seis longas semanas passou o Dr. Riedel preso na cama, e só nos primeiros dias de Fevereiro achou-se com bastante força para poder seguir viagem para a côrte.

Poucos dias depois voltou Lund para aquelles logares, que tinhão de tornar-se o theatro de sua futura actividade, e abrir-lhe o campo para suas notaveis e importantes descobertas.

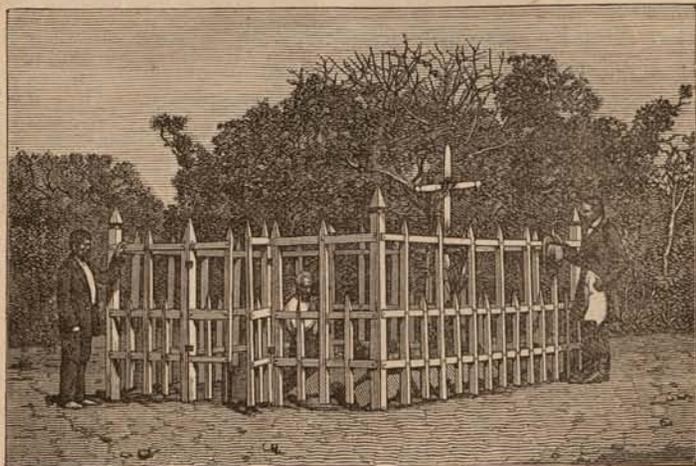
Chegou em Março de 1835 á Porteirinha, onde se demorou pouco tempo. Dirigio-se em seguida a Curvello, occupando-se por algum tempo em explorar as cavernas na vizinhança desta localidade, e entre estas, principalmente duas: a de *Lapa-Velha* e *Lapa-Nova* de Maquiné.

Esta ultima caverna foi-lhe objecto de uma descripção especial e minuciosa. Foi esta a primeira publicação que abriu uma serie de trabalhos com que enriqueceu a zoologia sob o titulo: *Descripção das cavernas do interior do Brazil que contêm ossos fosseis*. A maior parte desses trabalhos foi successivamente publicada nos *Annaes da Real Sociedade de Sciencias da Dinamarca*; porém, alguns menores, que principalmente tratão da co-existencia de uma parte de mamiferos pre-historicos, mas hoje extinctos no Brazil, fôrão publicados nos—*Memoires de la Société Royale Antiquerre du Nord* de 1845—1849, em fórma de cartas dirigidas aos respectivos secretarios dessas sociedades; igualmente na *Revista trimensal do Instituto Historico-geographico do Brazil*, primeira série, tomo IV, de 1842, e tomo VI de 1844.

Em Curvello encontrou-se com o norueguense P. A. Brandt, que tinha deixado a patria em procura do Chile; mas, em viagem, tendo-se encontrado com uns parentes de Clausen, proprietario da Porteirinha, mudou de resolução, e preferio vir para o Brazil. Lund convidou-o para acompanhá-lo nas suas viagens e explorações das cavernas, ao que annuo; e como era um habil desenhista, foi-lhe de grande utilidade nas suas publicações; e foi quem fez todos os numerosos desenhos que illustrão o grande numero dos trabalhos de Lund. Brandt não era homem de illustração scientifica, e nenhum auxilio podia, portanto, prestar a este respeito, mas era dotado de uma natureza forte, e homem zeloso e dedicado; e apesar de nunca ter conseguido fallar bem a lingua portugueza, tornou-se um auxiliar indispensavel para Lund nas suas numerosas excursões das cavernas, e ficou, mesmo depois de ter dado por terminados os seus estudos e exploração das cavernas, ao serviço de Lund, até que como ancião, que era, de setenta e tantos annos, lhe sobreveio a morte. Foi enterrado proximo á morada de Lund, que lhe deu um modesto jazigo.

No mez de Agosto concluiu a descripção das cavernas de Maquiné, e remetteu-a para Copenhague; deixou Curvello em procura de outras cavernas no valle do Rio das Velhas, dirigio-se ao Norte, e chegou a um pequeno povoado, Papagaio, e dahi a

um lugar chamado Hyppolito, o ponto mais ao norte a que alcançou nas suas viagens; tornou novamente em direcção a Sud-este, povoado de Pissarrão e Trahiras, e chegou em 7 de Outubro á



Jazigo de Brandt

Lagôa-Santa, onde pretendia demorar-se durante a estação chuvosa.

Neste trajecto de sua viagem tinha Lund visitado dezenove cavernas, mas apenas em duas destas tinha encontrado restos de animaes pre-historicos. Foi esta principalmente a mais longa e mais demorada excursão nas cavernas que Lund fez, e nunca tornou depois a estas paragens.

Todas as excursões posteriores tinham por ponto de partida a Lagôa-Santa, e não se estendião muitas leguas além desta pequena povoação, em cuja proximidade encontrou um numero extraordinario de cavernas, mais ou menos extensas. Foi esta circumstancia que o moveu a escolher esta povoação para residencia permanente, preferindo-a a outras localidades, taes como Sabará, Santa Luzia, que a outros respeitoes erão preferiveis, offerecendo outros attractivos, ao menos sociaes.

As cavernas nas proximidades da Lagôa-Santa tinham

para Lund ainda a vantagem de poder ficar com seus commodos de casa durante as estações chuvosas, e nestes periodos entregar-se a seus estudos. A outra parte do anno empregava em fazer differentes excursões mais ou menos extensas e demoradas, e nos intervallos destas, voltando á sua residencia por algumas semanas, empregava o tempo em assegurar o resultado destas viagens.

Quando em 1835 chegou á Lagôa-Santa, alugou uma pequena casa, de que fez sua residencia até á morte. Esta casa não fica á beira do lago, como geralmente se conta; mas á pequena distancia deste, que dá o nome á povoação — *Arrayal de N. S. da Saude da Lagôa-Santa*. Como um exemplo da barateza, ao menos naquelle tempo, das propriedades e meios de vida, convém notar que, quando Lund depois, no começo de 1839, comprou esta mesma habitação, e mandou edificar no seu



Habitação de Lund

jardim uma pequena casa para ahi guardar e limpar os objectos tirados das cavernas e para morada dos seus domesticos, não passou tudo quanto despendeu com isso além de 2:000\$000.

Chegando á Lagôa-Santa, tinha Lund o desgosto de se vêr separado, não só dos seus livros e notas (entre outras a de um

tratado já começado sobre as cavernas do Brazil), como igualmente de grande numero de esqueletos de animaes ainda existentes no Brazil e que tinha colleccionado em Curvello para servir de comparação aos encontrados nas cavernas. Julgando, na occasião da partida de Curvello, que não teria necessidade destes objectos antes de chegar á Lagôa-Santa, tinha-os remettido adiante em direcção a esta localidade, mas por um equivoco tinhão tomado o caminho para o Rio de Janeiro.

Vendo-se, deste modo, inesperadamente privado de seus auxiliares necessarios, e por isso não podendo aproveitar a estação chuvosa, como desejava, já estava resignado a uma involuntaria inacção, abandonando toda a idéa de aproveitar ali o tempo para ordenar e tratar o material colleccionado, e adiar até ter concluido a sua viagem, e chegasse ao Rio de Janeiro o que calculou poder realizar até o fim do anno.

Felizmente durou pouco tempo este estado desconsolador, em que o pôz esta fatalidade. Logo que chegarão á Europa as primeiras noticias das descobertas interessantes de Lund, feitas nas cavernas, attrahio, como era de esperar, a attenção dos homens da sciencia, mórmente os da sua patria. Compreenderão logo o grande alcance destas pesquisas, a que as circumstancias o tinhão conduzido, mas ao mesmo tempo as difficuldades com que tinha de lutar, para dar toda a amplitude a estes trabalhos. Por isso a Sociedade de Sciencias, na sessão de 7 de Novembro de 1835, e por proposta dos professores Reinhard, Hornemann e Schou, offereceu a Lund um subsidio annual de mil dalers (1:000,5000 mais ou menos) por espaço de dous annos (1836 e 1837).

Esta noticia que Lund recebeu em meiado de Março de 1836, transmittida pelo secretario da mesma Sociedade, embora fôsse a somma inquestionavelmente pequena, causou ao nosso sabio a mais agradável e animadôra impressão. Passados estes dous annos, cedeu a mesma Sociedade, e por proposta do professor Forchhammer, um subsidio annual de quatrocentos dalers por igual espaço ao acima mencionado norueguense Brandt, desenhista e companheiro de Lund.

Como era de esperar, enviou Lund immediatamente o seu agradecimento ao secretario da Sociedade, e, em uma carta dirigida ao professor Reinhard, diz a este respeito: «Pedi ao Sr. Conselheiro H. C. Oersted de apresentar o meu reconhecimento á Sociedade de Sciencias pela distincção de que fui alvo e prova inequivoca da sua benevolencia, e ao mesmo tempo agradecer especialmente aos membros da Sociedade que o promoverão. Embora não me julgue merecedor de tamanha distincção, confesso que a noticia produziu em mim o mais agradável effeito, principalmente por ter-me chegado em uma occasião que meu espirito se achava muito deprimido.»

Na segunda parte das suas importantes publicações em lingua dinamarqueza: *Blik paa Brasiliens Dyreverden* (Considerações a respeito do reino animal do Brazil), manifesta igualmente o seu agradecimento, reconhecendo de quanto é devedor á Sociedade de Sciencias de Copenhague.

Já em Junho do mesmo anno remetteu Lund, da Lagôa-Santa, o seu segundo trabalho publicado sob o titulo: *As cavernas nas pedras calcareas do interior do Brazil*. Esta publicação interrompe de um certo modo a ordem historica das pesquisas feitas até então, porque trata apenas de uma só caverna: *Lapa da Cerca Grande*, entre as vinte e oito que até este tempo tinha explorado, durante uma só excursão, algumas semanas antes.

Logo, no começo desse trabalho, menciona que ainda se achava privado dos seus auxiliares; mas como, não obstante isso, pôde tratar satisfactoriamente dos objectos encontrados nessa caverna, mesmo faltando-lhe aquelles recursos, foi provavelmente este o motivo da sua publicação um tanto antecipada.

Um anno depois deu principio áquella serie de publicações importantes:—*Considerações a respeito do reino animal do Brazil antes do cataclysmo terrestre*, impressa nos *Annaes da Sociedade de Sciencias de Copenhague*, e cuja publicação continuou ininterrompida até o fim do anno de 1844. Estas publicações tratão principalmente dos animaes pre-historicos; mas como não se pôde considerar estes cabalmente, sem referir-se aos actualmente existentes, e como naquella época da sua publicação o conhecimento

dos ultimos era muito incompleto, encontra-se igualmente nestas considerações importantes esclarecimentos da historia destes. Estes tratados dão em primeiro logar uma exposição exacta e minuciosa do estado geologico das cavernas, da terra que cobre o seu pavimento e dos restos animaes nellas encontrados; e, como o titulo commum indica, admite Lund a opinião, naquelle tempo geralmente aceita, de que um cataclysmo subito e universal, uma catastrophe, separou o reino animal pre-historico, cujos restos se encontrão nas cavernas do actualmente existente. O que em primeiro logar tinha em vista na publicação destes trabalhos, era dar, conforme as excursões nas cavernas o permittião, uma descripção ligeira, mas completa da fórma pre-historica, dos mamiferos em sua totalidade, e apontar os seus caracteres e particularidades em comparação da actualmente existente.

Já no segundo tratado destas considerações julgou Lund poder determinar em cincoenta e quatro o numero das especies pre-historicas, pelos restos tirados das cavernas; porém no correr dos annos subio este numero consideravelmente; e na sua ultima relação comparativa entre os mamiferos actuaes e pre-historicos (que Lund chama fesseis) encontrados no valle do Rio das Velhas, menciona 111 especies que desapparecêrão.

A par destas observações apresenta Lund uma exposição muito perfeita, e até o presente não excedida, do esqueleto da Preguiça-Gigante pre-historica (*Mylodon robustus*), da maneira como elle tinha aprendido e comprehendido uma formação, por elle descoberta, destes animaes notaveis, com vistas de demonstrar o proximo parentesco destas com as actuaes Preguiças, o que Cuvier já tinha observado, mas que justamente naquella época foi muito combatido pelo seu successor Blainville, que sustentou que o unico representante do então bem conhecido Megatherio, nada tinha de commum com a Preguiça, e não era nada mais que um Tatú gigantesco, que provavelmente se tinha alimentado de formigas.

Estava na intenção de Lund, depois de ter concluido em resumo a descripção geral da fauna pre-historica, escrever

monographias, ao menos de uma parte das differentes ordens de mamiferos, tanto dos pre-historicos como dos actualmente existentes; apenas, porém, conseguiu faze-lo de algumas familias de carnivoros, isto é, da canina; a descripção dos outros teve de adiar por lhe faltar alguns esqueletos necessarios dos carnivoros actuaes para servir de comparação com os ossos extrahidos das cavernas. Entregou-se por isso a tratar das differentes fórmas de Tatús actuaes e pre-historicos. Um pequeno resumo destes estudos foi apresentado á Sociedade de Sciencias na sessão de 30 de Junho de 1843 e publicado nos annaes desta Sociedade, porém nunca chegou a concluir este trabalho. Entre os manuscriptos que acompanhavão as suas collecções remettidas á Copenhague, apenas se lhe encontrou uns fragmentos e algumas notas a este respeito.

A hypothese geologica em que Lund se apoiava na descripção das cavernas, e o seu modo de encarar a relação dos animaes nellas encontrados para com os actualmente existentes, foi depois por elle abandonada, tendo-a sustentado no começo das suas explorações, procurando pô-la em harmonia com os phenomenos por elle observados. Esta mudança da sua opinião anterior fez nascer nelle o desejo de mudar o titulo debaixo do qual publicou aquella serie importante de trabalhos: *Considerações sobre o reino animal do Brazil antes do ultimo cataclysmo terrestre*. O completo abandono daquella hypothese, isto é, de um diluvio geral, comprehende-se no seu tratado dos ossos humanos encontrados na caverna do Sumidouro, cujo trabalho foi publicado em francez nas *Memoires de la Soc. Royal de Antiquité du Nord* de 1845. E', além disso, bem provavel tambem que reconheceu, ao menos quanto a uma parte das especies por elle, nos seus trabalhos, consideradas como pre-historicas, mas muito proximas das actualmente existentes, que na realidade nenhuma differença têm destas ultimas. Mas, abstrahindo destes pequenos senões, cumpre notar que os resultados, trazidos das suas explorações das cavernas, fôrão certos, e que foi elle, não só o primeiro que abriu e encetou este ramo de estudos, como que quasi tudo o que se sabe directa ou indirectamente da

fauna pre-historica do Brazil, até hoje, é devido a este sabio naturalista.

Os estudos do Rio da Prata, fôrão, no decennio decorrido depois das descobertas de Lund, objecto de investigações e estudos semelhantes.

Os specimens pre-historicos descriptos e estudados por Lund têm sido encontrados nestes paizes, outros novos e notaveis têm apparecido, e o conhecimento por elle alcançado da fauna pre-historica da America do Sul tem, depois d'elle, tido um alto gráo de desenvolvimento, mas os principios por elle estabelecidos têm sido por todos constatados e confirmados, conservando os trabalhos de Lund sempre o mesmo merecimento, principalmente tomando em consideração as immensas difficuldades que elle tinha a vencer, sem comparação superiores ás dos sabios que seguirão o caminho por elle aberto, nos estudos dos animaes pre-historicos dos Estados do Rio da Prata. Nestes paizes encontram-se, por exemplo, estes restos pre-historicos, não em cavernas, mas cobertos de terra solta, em grande quantidade, e apparecem á vista e descobertas pelas enxurradas das aguas pluviaes e dos rios com uma frequencia notavel, podendo-se, em geral, tirar esqueletos inteiros e sem faltas, havendo o necessario cuidado. Nas cavernas do Brazil, são, porém, as circumstancias bem differentes. E' muito provavel que os esqueletos ahi depositados no principio estivessem completos, mas que as aguas, que por seculos ahi têm corrido, e as mudanças operadas por estas fizessem com que parte desses esqueletos, no correr dos tempos, fôsse carregada para outros logares, ficando o restante misturado com os ossos de outros animaes.

Os ossos extrahidos das cavernas encontram-se muitas vezes encrustados e envolvidos em uma massa dura e petrificada, e, para tira-los, é necessario empregar o formão e martello, e isso com muito cuidado; por isso era quasi impossivel evitar quebra-los. O trabalho nas cavernas, que são completamente escuras e muitas vezes estreitas, era feito com a fraca luz de uma vela ou um pequeno candieiro.

Tomando em consideração todas estas difficuldades e

obstaculos, comprehende-se facilmente, mesmo sem conhecimento proprio das collecções palæontologicas de Lund, embora muito ricas, e em relação á sciencia importantissimas e inestimaveis, a razão por que não se encontra nestas collecções um unico esqueleto completo destes animaes extinctos.

Lund conseguiu lentamente conhecer a fôrma destes animaes, ajuntando pouco a pouco os differentes ossos, extrahidos de varios logares e em differentes tempos. Mas sendo estes trabalhos já bastante penosos, e muitas vezes impossivel conseguir-se o mesmo material em quantidade e perfeição sufficientes, crescião ainda as difficuldades pela sua posição isolada em que se achava no fundo do interior do Brazil, isolado, senão de toda a relação civilisada, ao menos de toda a convivencia e estimulo scientifico, e só com grande demora e muita perda de tempo lhe era possivel conseguir o auxilio litterario, mesmo o mais necessario, á vista da difficuldade de communicações, ao menos naquelle tempo.

Os trabalhos publicados por Lund, quanto aos animaes pre-historicos encontrados nas cavernas, tratão em geral só dos mamiferos, mas occupão-se tambem dos ossos de outras classes de animaes, todavia em pequeno numero, e ordinariamente em comparação com os dos mamiferos.

Por muito tempo estudou Lund os restos de passaros, tanto que no começo de 1841 remetteu um relatorio provisorio tratando desta materia e que resumidamente foi mencionado nos *Annaes da Sociedade Real de Sciencias* do mesmo anno, manifestando, porém, depois o desejo de não ser publicado em sua totalidade, provavelmente por não estar satisfeito com os resultados que até então tinha conseguido, de um numero muito pequeno de ossos, mas que com toda a convicção julgou pertencentes a uns passaros verdadeiramente pre-historicos e differentes de todos os actualmente existentes.

A descripção da Rã-Gigante mencionada nos *Annaes da Sociedade Real* (1848), e cujos restos se encontram com frequencia no solo das cavernas, e que Lund julgou pertencer a uma fôrma pre-historica, não é senão a *Ceratophrys dorsata* Wied, que ainda

existe no Brazil, mas não se encontra mais naquellas regiões onde Lund fez as suas excavações.

Era natural que as explorações das cavernas, e os resultados obtidos por Lund, chamassem a attenção e o interesse dos zoólogos e palaeontólogos para estas importantes descobertas, e por isso apparecêrão logo um grande numero de traducções, extractos e noticias em muitas revistas e jornaes daquelle tempo; e o proprio Lund traduzio em francez, em extracto, no principio da publicação das suas—*Considerações dos animaes pre-historicos*, alguns artigos que remetteu aos—*Annales des Sciences Naturelles* nos annos de 1839 e 1840. A lingua em que estes extractos erão escriptos, e a bem merecida consideração e a grande circulação que estes annaes tinham, contribuirão sem duvida para que as importantes descobertas de Lund rapidamente fôsem conhecidas e apreciadas muito além do Brazil e da sua pequena patria; é por isso de sentir não ter continuado a escrever para estes annaes francezes, dando conta das suas explorações e descobertas posteriores.

A consequencia desta falta foi que os autores francezes e os de outras nacionalidades deixárão de conhecer e acompanhar as differentes mudanças que fez em suas opiniões a respeito das suas primeiras indagações, operadas no correr dos tempos e das descobertas e estudos posteriores; e por isso continuão até ao presente a repetir as opiniões erradas, demonstradas por elle mesmo como taes, já ha alguns decennios.

Nas suas cartas do tempo em que ainda viajava em companhia de Riedel, e depois dos primeiros tempos das suas excursões ás cavernas, toca Lund raras vezes no seu estado de saude; mas, em 1841, manifesta receios a este respeito, e que a sua saude decidiria sobre os planos futuros da sua permanencia no Brazil e dos seus trabalhos ahi.

Em 1842 retirou uma petição ao rei Christiano VIII, de um subsidio annual para seu desenhista, por se considerar impossibilitado de poder continuar com suas explorações, e entender que um subsidio destes, de um certo modo obrigava-o a

continuar com estes trabalhos; o subsidio, não obstante, não foi suspenso logo.

No mesmo anno de 1842 foi sua vida tranquilla perturbada pela revolução que rompeu nas provincias de Minas-Geraes e de S. Paulo, e que mais se estendeu á parte da provincia onde residia.

As perturbações e a falta de segurança, nascidas deste movimento, fizeram com que todo esse tempo fôsse quasi perdido para elle, o que entretanto procurou recuperar no anno seguinte. Reatou no anno de 1843 com mais energia as suas excursões interrompidas. Descobriu no fim da estação secca uma caverna que lhe prometteu um grande resultado, que explorou, e juntamente outra, com as quaes deu por terminadas as suas indagações e explorações das cavernas.

O resultado obtido nestas duas cavernas, nos ultimos dous annos, foi muito importante, e, sem errar, duplicou o material dos ossos fosseis até então colhido, duplicando, além disso, em importancia pelos esclarecimentos que estes ossos offerecião a respeito de uma grande parte de restos de animaes extinctos, até então mui pouco conhecidos.

O numero das especies extinctas, porém, não cresceu muito com estas ultimas explorações, feitas com tanta assiduidade, energia e dispendio.

Já no anno de 1843 escreveu a seu irmão que tinha abandonado a idéa de organizar na patria o grande material colhido no Brazil. « Seria toleima minha », diz elle na sua carta, « pensar em poder resistir a um inverno da Dinamarca, á vista da minha saude precaria e grande sensibilidade para o frio, para o que naturalmente contribue a minha longa residencia nos tropicos. »

Uma resolução definitiva, quanto ao destino das suas collecções, tomou, porém, mais tarde. Depois de ter-se correspondido com seus irmãos e amigos de Copenhague a respeito, tomou a nobre e patriótica resolução de offerecer as suas collecções, com certas condições, á sua patria, e com estas vistas dirigido, no começo do anno de 1845, uma petição a El-Rei Christiano VIII.

Como talvez possa offerecer algum interesse este documento, transcrevemo-lo aqui. A petição era concebida nos termos seguintes:

Senhor.

« Confiado nos altos interesses que Vossa Magestade sempre dignou-se consagrar ás sciencias em geral, e especialmente ao ramo da sciencia que tem sido o objecto principal dos meus trabalhos e estudos no Brazil, ousou implorar a graça de merecer a attenção de Vossa Magestade para uma questão que tem por objecto assegurar á minha patria os fructos destes meus trabalhos.

« Durante o periodo em que me tenho occupado com os estudos dos animaes extinctos deste Imperio, tive a felicidade de conseguir uma collecção de objectos desta natureza, que a principio tencionava organizar, na volta ao meu paiz; circumstancias, porém, imprevistas, obrigão-me a abandonar este desejo, por temer que o estado da minha saude não permita expôr-me a uma residencia na minha patria, depois de uma longa ausencia em paiz tropical e de um clima ameno. Além disso não é conveniente conservar aqui por mais tempo esta minha collecção, não só em consideração do pouco que se póde contar com a existencia, e pouca segurança nestas regiões, como principalmente pela impossibilidade de poder aqui effectuar a organização final daquelles objectos.

« Tenciono por isso, depois de indispensavel exame, determinação e organização de um catalogo dos differentes objectos, encaixotar e remetter a collecção, ao que já dei um começo, achando-se já alguns caixões no Rio de Janeiro, e outros promptos para serem remettidos, logo que se offereça occasião para aquella capital.

« Como, entretanto, é muito conveniente que esta collecção, á vista da sua importancia, valor e interesse scientifico, chegue o mais depressa e mais completa a ser aproveitada pela sciencia, imploro a graça de permittir-me de entregar a collecção á disposição de Vossa Magestade, e determinar o que julgar mais conveniente para conseguir este desideratum.

« A collecção consta de tres secções principaes:

« 1.^a Esqueletos de animaes actuaes para servir de comparação aos pre-historicos. Esta secção acha-se completa no que diz respeito a esta região. 2.^a Fragmentos de ossos, e igualmente amostras mineraes para esclarecimento das relações e circumstancias, debaixo das quaes fôrão encontrados estes restos animaes. 3.^a Finalmente, os proprios restos fosseis, que fórmão a parte principal da collecção.

« Para assegurar no futuro a conservação, o augmento da collecção, e ao mesmo tempo poder prestar-se aos estudos deste ramo da historia natural, ousou manifestar o desejo de que o capital que me foi concedido como adjutorio para a formação desta collecção, na importancia de nove mil dalers (900\$000) seja destinada a um legado pertencente á dita collecção, para de seus juros fazer-se honorario a um naturalista habilitado, como guarda e conservador. Para este fim ousou mui respeitosa e propôr o Dr. Reinhardt, que dos nossos jovens naturalistas mais se tem occupado deste ramo da zoologia.

« Muito folgarei se este meu respeitoso pedido merecer a graciosa approvação de Vossa Magestade, e verei neste caso com grande prazer garantidos para o futuro os fructos de meus esforços, e acharei uma recompensa satisfactoria do tempo que empreguei na sua aquisição, assim como das fadigas e privações que a esta se ligão.

« Com o mais profundo respeito sou de Vossa Magestade o mais submisso subdito

« P. W. LUND. »

Em resposta recebeu Lund logo após uma carta do secretario do Rei. No anno seguinte dirigio-lhe o proprio Rei uma carta concebida nos seguintes lisongeiros termos:

Snr. Dr. Lund.

« Logo que recebi a sua carta de 10 de Janeiro dirigida de Lagôa-Santa, ordenei a meu secretario de gabinete, o Conselheiro Adler, de manifestar-lhe immediatamente o meu reconhecimento pelo importante donativo que tenciona fazer á sua

patria, constando de uma collecção de restos de animaes fosseis que tem encontrado nas cavernas do Brazil, assim como de outra collecção de esqueletos de animaes ainda existentes neste Imperio, para servir de comparação áquelles restos fosseis, e é-me por isso um grato dever reiterar-lhe o meu agradecimento, e ao mesmo tempo communicar-lhe as providencias que tenho ordenado para corresponder ás suas tão nobres vistas em prol da sciencia.

« Ordenei á directoria do museu Real da Sociedade de Historia Natural de receber as suas collecções, e de conserva-las encaixotadas até a volta do Dr. Reinhard, que actualmente acompanha a expedição da corveta *Galathéa*, que partio daqui no mez de Julho do anno passado, e que deve tocar no Rio de Janeiro no principio de 1847.

« Estão-se já arranjando as localidades e os armarios necessarios para a collocação das suas collecções, e o Dr. Reinhard será nomeado inspector e guarda da parte do dito museu que tem de encerrar os objectos preciosos, devidos a seu interesse pela sciencia e a seu amor pela patria.

« Os seus importantes trabalhos publicados nos *Annaes da Sociedade de Sciencias*, acompanhados de numerosos desenhos, attrahirão a justa attenção dos naturalistas, assim como as suas remessas anteriores com que me obsequiou para as minhas collecções particulares.

Muito estimaria se o seu estado de saude permittisse visitar a sua patria, e deste modo se me offerecesse occasião de manifestar-lhe de viva voz o meu agradecimento; e, como testemunho do meu reconhecimento, peço-lhe de receber a medalha—*Ingenio et Arti*, que junto remetto, a qual, como cultor das sciencias, se tem tornado tão digno de possuir.

« Continúo com benevolencia e consideração, Sr. Lund. —
Vosso obrigado e benevolo. »

« Copenhague, 11 de Agosto de 1846. »

(Assignatura do rei).

Pouco tempo depois de ter remettido a carta acima, deu

El-Rei mais outra prova do interesse que ligava á offerta de Lund, ordenando que o Dr. Reinhard, se as circumstancias o permittissem, desembarcasse no Rio de Janeiro, quando chegasse a corveta *Galathéa* aqui, e se dirigisse á Lagôa-Santa, pondo-se á disposição de Lund, para, debaixo da sua direcção, estudar as cavernas e o que dissesse respeito aos objectos encontrados nellas.

Quando o Dr. Reinhard, no anno de 1847, visitou o Dr. Lund, não tinha este ainda assentado definitivamente passar o resto de sua vida no Brazil; manifestou, pelo contrario, nas suas conversas, o desejo de tornar á Europa sem porém fixar a sua residencia na Dinamarca. Era intenção sua morar no meiodia da França, e uma e outra vez, no tempo de verão, visitar a patria. Mas, antes de pôr em pratica este seu proposito, appareceu a revolução de 1848, que tanto abalou a Europa inteira, e fez com que não se realizasse sua mudança. Em uma carta sua, datada de 8 de Junho de 1848, encontra-se o seguinte trecho: « Sinto-me neste tempo tão bem disposto que me animaria a emprehender uma viagem, se fosse necessaria; porém confesso que actualmente tem a Europa tão pouco attractivo para mim, que considero uma felicidade poder estar socegado no meu canto, e entregar-me tranquillamente ao *beata ruris otia*, até cessar a tempestade que de todos os lados ameaça a Europa. »

Alguns annos depois surgiu novamente o plano de abandonar o Brazil, cedendo ás instancias de sua familia e amigos, mas cedendo, segundo parece, não sem alguma reluctancia.

Quando, porém, em 1853, tudo estava disposto para a sua retirada para a Europa, manifestou-se a violenta epidemia da febre amarella daquelle anno no Rio de Janeiro, e, não se animando a passar por esta cidade, abandonou Lund novamente o seu intento; e depois nunca mais tratou disso. Em uma carta de 30 de Novembro desse anno diz:

« Falhou novamente a tão frequentemente projectada viagem, e agora estou bem contente por assim ter acontecido, e me persuado que, para ser eu accommettido de uma nova tentativa desta natureza, será necessario occorrerem circumstancias bem mais importantes do que as que motivarão as anteriores. »

Este resultado, a que assim chegou, foi talvez mais favorável a seu futuro bem estar; e os amigos e parentes de Lund comprehendêrão afinal que nenhum serviço lhe prestavão em instar com elle para deixar um paiz onde se achava tão á sua vontade e contente. É bem provavel que a sua saude nenhum obstaculo offerecesse a uma mudança da America do Sul para a Europa, mas sua alma estava presa a estas regiões, onde por tantos annos tinha vivido e desenvolvido uma actividade de tamanha importancia, e cuja natureza grandiosa e clima ameno tinhão para elle tantos attractivos. A longa ausencia dos centros da civilização e sua vida isolada na Lagôa-Santa, o tinhão, além disso, tornado completamente estranho, a muitos respeito, ás grandes mudanças, que durante tão longo tempo se tinhão operado na Europa e na sua propria patria; de sorte que a volta a ella difficilmente lhe teria trazido uma satisfação duradoura. Lund teve, a certos respeito, quasi a mesma sorte que o companheiro das viagens de Humboldt, o infeliz Aimé Bonpland, que não se animou a voltar á Europa depois do seu longo captiveiro no Paraguay.

Em meados de Setembro de 1862 perdeu Lund o seu companheiro de longos annos, o norueguense P. Brandt. A morte deste seu amigo dedicado foi para elle não só um grande pezar, mas trouxe-lhe além disso desarranjos e privações, que difficilmente podião ser suppridos por outro, porque grande parte do trabalho confiado a Brandt dependia de um perfeito conhecimento da lingua dinamarqueza, que como norueguense possuia. Para preencher esta lacuna convidou Lund o Dr. Reinhard, que por duas vezes o tinha visitado na Logôa-Santa, se demorado na sua companhia por alguns annos e de quem era amigo, convite que a este era impossivel aceitar, mas que muito lhe agradeceu (1). Consequio, porém, o Dr. Reinhard persuadir o Dr. Warming, naquella época joven e talentoso estudante (hoje professor de botanica em Stockolmo e collaborador da publicação da *Flora Brasileira*), de

(1) O Dr. Reinhard, sabio notavel e muito amigo do Brazil, foi depois professor de zoologia na universidade de Copenhague, cadeira em que substituiu seu pai. Falleceu no anno de 1882 na idade de 65 annos.

annuir ao convite de Lund, o qual com effeito veio, no anno de 1863, á Lagôa-Santa onde se demorou por espaço de tres annos, o que lhe tem servido de grande proveito na sua posterior carreira scientifica. Depois da retirada deste, não procurou mais companheiro entre os seus compatriotas, em parte por sentir approximar-se-lhe a velhice, e nutrio por isso escrupulo em convidar algum joven cultivador das sciencias á Lagôa-Santa, e em parte pela certeza de que, qualquer que viesse, sempre seria por um tempo mais ou menos limitado, e estas mudanças repetidas de companheiro se tornarião para elle muito desagradaveis.

Depois da retirada de Warming foi o logar deste preenchido por um allemão residente em Sabará e relacionado com Lund havia longos annos; e quando este, depois de uma serie de annos se retirou, e, passado pouco tempo, morreu, foi seu companheiro até á sua morte um joven brasileiro, Nezio Cecilio dos Santos, filho de uma das melhores familias da Lagôa-Santa, de cuja educação Lund se tinha encarregado e dirigido, e a quem no seu testamento aquinhoou generosamente. Neste moço encontrou carinho e consolo que tanto necessitou na sua velhice, e portanto não lhe faltou, até á ultima hora, todo o cuidado e dedicação. Nem mesmo de relações dinamarquezas era privado, porque um joven compatriota, Røpsdorff, que casualmente tinha chegado á Lagôa-Santa, alguns annos antes de seu fallecimento, entrou no seu serviço como secretario e ledor, emprego que em parte conservou ainda depois de se ter casado em uma familia brasileira.

No anno de 1844 abandonou Lund inteiramente as excavações e estudos das cavernas, movido a isto, segundo declarou, em consideração á sua saude; mas não parece ter sido este o unico motivo desta sua resolução, porque em uma carta escripta para sua familia menciona: «Provavelmente dou por terminados os meus estudos das cavernas; não tanto por me faltar vontade e desejo de continuar nestes trabalhos, nem tão pouco por carencia de material, mas em parte em consideração á minha saúde, razão esta que entretanto seria remediavel, visto ter adextrado alguns habeis discipulos, que me poderião alliviar muito o trabalho; o principal motivo, porém, desta minha resolução é não poder arcar

com as despezas que estes trabalhos acarretão». Lund achava-se ainda naquella época no vigor da idade, contava apenas quarenta e quatro annos; e era de esperar que ao menos se tivesse dedicado a outro ramo de sciencia natural, sciencia em que era tão versado, não querendo mais, pelas circumstancias acima expostas, continuar a occupar-se dos estudos de animaes extinctos. Porém isto não se deu, elle abandonou ao mesmo tempo todo o cultivo sério do que diz respeito ás sciencias naturaes, phenomeno a que julgamos conveniente dar alguma explicação, sem procura-las só na tendencia que Lund sempre fez pesar na balança dos seus destinos, isto é, o seu estado de saude. As causas erão, de certo, outras.

A difficuldade, no seu retiro e isolamento, de acompanhar os progressos da sciencia, a absoluta falta do estimulo, que as relações de homens de sciencia e a troca de idéas trazem necessariamente consigo, e finalmente a influencia daquelle abatimento que uma longa residencia em um clima tropical exerce sobre as pessoas não nascidas e creadas nelle, fôrão as razões provaveis que parecem explicar o abandono a que Lund se entregou desde aquella época, e de não encetar novos estudos; de um certo modo tinha além disso algum direito de entregar-se a este descanso, visto que os seus trabalhos já tinham proporcionado á sciencia resultados taes, que jamais serão esquecidos ou deixarão de ser apreciados.

Da consideração que Lund gosava, e do interesse que os seus trabalhos tinham produzido no mundo scientifico, dão testemunho as frequentes visitas de que era alvo no seu retiro longinquo, mesmo muito depois de ter abandonado toda a actividade scientifica. De entre muitas outras recebeu a visita, em 1858, de dous sabios suissos, o professor Hauser e o Dr. Clara, que por espaço de alguns annos percorrêrão o interior do Brazil. Quando no anno de 1865 se achava no Brazil L. Agassis, pôz-se este logo em relação com Lund, e enviou á Lagôa-Santa tres membros do seu estado maior scientifico, que o acompanhava, dos quaes dous, os Srs. Orestes Saint John e John A. Allen, apenas se demorárão ahi alguns dias, emquanto o terceiro, o

seu preparador, o Sr. G. Sceva, ficou na companhia de Lund mais de tres mezes.

Em 1868 recebeu Lund uma visita, que muito o lisonjeou. Quando S. A. R. o Sr. Duque de Saxe, naquelle anno, percorreu a provincia de Minas-Geraes, procurou então Lund para conhece-lo pessoalmente. Este encontro deu motivo a descobrir-se novamente a caverna Maquiné. Esta caverna, que, segundo a descripção de Lund, excede em belleza a todas as que por elle fôrão exploradas, tinha-se perdido no correr dos tempos, ignorando-se ao certo o logar onde se achava. Um velho que em 1835 tinha sido o possuidor do sitio onde se achava a dita caverna, desconfiando que ella contivesse grandes thesouros, á vista do interesse e cuidado de que Lund a tinha cercado, mandou entaipar-la para furtar a todos os olhos estes suppostos thesouros, e em pouco tempo ficou occulta pela luxuriosa vegetação que cobrio a entrada. De volta da sua viagem, o Sr. Duque de Saxe, enviou um photographo para tirar prospectos dos logares mais interessantes que visitára, e, se fôrão possivel, tambem uma vista da caverna de Maquiné, e, este dirigio-se para este fim a Lund para lhe indicar o local da caverna; mas erão baldos todos os esforços a este respeito. Entretanto tinha-se creado um certo interesse pelo descobrimento da dita caverna, especialmente depois que S. M. o Imperador, segundo consta, tomou a si o seu descobrimento; e em 1870 ou 1871 foi por ordem superior encarregado desta missão o Sr. capitão E. I. Gonzaga, ajudante de ordens do presidente naquella época; e este conseguiu, depois de grandes esforços e despezas feitas pelo governo provincial, achar o logar da caverna. Servio-lhe de guia nestas pesquisas um moço que morava em uma fazenda proxima á caverna, e que, no tempo em que Lund a explorou, tinha estado ao serviço deste, e o ajudára nos seus trabalhos. Este official mandou limpar a entrada da caverna e collocar ahi uma grade de ferro, afim de guarda-la contra algum vandalismo futuro.

Lund não estava entretanto sempre disposto a receber visitas de viajantes, mesmo de nomeada. O notavel viajante Richard Burton, conhecido pelas suas viagens de Africa e do interior do

Brazil, conta em uma obra sua (*Explorations of the Highlands of the Brazil*, London 1869. Vol. II p. 32) que deu uma grande volta para ter o prazer de conhecer pessoalmente a Lund, mas não conseguiu ser por elle recebido, e retirou-se sem realizar o seu desejo.

Assim fôrão-se passando tranquillamente os annos, manifestando-se naturalmente pouco a pouco os effeitos de uma idade bastante avançada, tomando Lund sempre mais precauções quanto a seu modo de vida, limitando cada vez mais as suas relações; mas em geral não era máo o seu estado de saude. Elle se considerava feliz, e estava contente com as pessoas que o cercavão, e que elle amava. Estava igualmente contente e satisfeito da maneira por que tinha organizado o seu modo de viver. Conservou inalteravel o seu amor para com os seus parentes na patria e seu interesse para com os seus amigos.

Uma constipação que lhe sobreveio em fins de Março de 1880 prostrou-o na cama, produzindo-lhe uma grande diminuição de forças, até que, tranquillamente e sem maiores soffrimentos, expirou, entregando seu espirito tão cultivado e tão nobre ao Creador, faltando apenas tres mezes para completar a avançada idade de setenta e nove annos (25 de Maio). A sua sepultura acha-se, segundo o seu desejo, naquelles campos que tanto amava, e por onde, e por longos annos, se tinham dirigido os seus passeios.

Lund era dotado de um espirito claro e cultivado, animado de um profundo amor e interesse pelas sciencias, sentimentos que conservou inalteraveis, mesmo depois de ter abandonado os seus trabalhos scientificos, em sentido restricto; e alegrava-se quando junto d'elle se occupavão ou tratavão de assumptos scientificos. Elle conservou até aos ultimos dias grande interesse pelo progresso da sciencia, e sentia um grande prazer quando na sua solidão era informado a este respeito. Era de um character nobre, benevolo, amavel e caritativo. Amou sinceramente este bello paiz, onde passou a maior parte da sua vida; não se naturalisou cidadão brasileiro, e considerou-se até á morte subdito dinamarquez. Não exerceu por isso influencia directa sobre a vida

publica na região onde por longos annos tinha vivido, influencia de que tambem nunca desejou ou procurou cercar-se; mas era por todos que o conhecião de perto muito considerado e respeitado pelo seu character, honradez e seu modo independente de pensar; e é indubitavel que a sua palavra e opinião sempre tiveram grande peso no animo dos homens de influencia da localidade, quando raras vezes se lhe offerecia occasião de manifestar seus juizos a qualquer respeito.

Elle era, finalmente, dotado de um vivo sentimento religioso; e em uma carta dirigida ao bispo Kirkegaard, seu amigo e primo, pouco tempo antes da sua morte, manifesta-se a este respeito de um modo tão bonito como frisante: « Eu nutro em mim uma fé christã infantil; mas, graças a Deus, uma fé firme e inabalavel de um destino no sentido christão, um destino que tem contados os nossos cabellos; mas nisto fico e me firmo. Aqui está o meu Rubicon: do outro lado do rio vejo cousas que me desagradão. O christianismo acha-se dividido em innumeradas fracções confessionaes, que se apresentam inimigas umas das outras. Em lugar da luz clara da doutrina—a escuridão do mysticismo; em lugar do espirito de amor—o do odio representado pela intolerancia. A fé pura e simples — de envolta com superstições e o inseparavel companheiro deste — o fanatismo. Confesso, porém, que todo e qualquer esforço sincero em procura da verdade neste terreno sempre em contrará em mim o mais sincero e elevado reconhecimento e o mais profundo respeito; enquanto eu da minha parte me limito a colher e alegrar-me com as flôres odoríferas que uma phantasia pura e elevada tem sabido fazer nascer, e das quaes junto te remetto uma para memoria e lembrança minhas; é o divino hymno—*Pange lingua*, o mais sublime que tenho lido sobre este thema grandioso.

É provavel que Lund tivesse sido membro de grande numero de sociedades scientificas, á vista da consideração que gozou no mundo das letras; mas sempre em harmonia com o seu character modesto, nunca tratou disto nas suas cartas. Sabe-se apenas que foi membro do Instituto Historico Geographico do Brazil e da *Academy of Natural Sciences in Philadelphia*. Da carta

d'El-Rei Christiano VIII a Lund vê-se que em 1846 recebeu a grande medalha *Ingenio et Arti*. Nos ultimos annos do governo de Frederico VI (fallecido em Dezembro de 1839) foi nomeado cavalleiro de Danebrog; depois foi-lhe conferido o titulo de professor honorario por El-Rei Frederico VII, successor e filho de Christiano VIII; e por S. M. o actual rei, Christiano IX, foi nomeado em 1873 commendador da ordem de Danebrog.

A ultima distincção que Lund recebeu foi um novo diploma de doutor em philosophia, concebido em termos muito lisonjeiros, que pela universidade de Kiel lhe foi remettido em fins de 1879, quando completou 50 annos, que pela mesma universidade foi recebido doutor. E pondo fim a este pequeno trabalho biographico, transcrevo aqui, em honra da sua memoria, o sublime cantico, que tanto impressionou e edificou a alma pura daquelle sabio.

PANGE, LINGUA

Pange, lingua, gloriosi
Corporis mysterium,
Sanguinique pretiosi,
Quem in mundi pretium
Fructus ventris generosi
Rex effudit gentium.

Nobis datus, nobis natus
Ex intacta virgine,
Et in mundo conversatus
Sparsus verbi semine,
Sui moras incolatus
Miro clausit ordine.

In supremæ nocte cœnæ
Recumbens cum fratribus,
Observata lege plenè
Cibus in legalibus,
Cibum turbæ duodenæ
Se dat suis manibus.

Verbum caro, panem verum
Verbo carnem efficit
Fit sanguis Christi merum,
Et si sensus deficit:
Ad firmandum cor sincerum
Sola fides sufficit.

Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui:
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui
Præstet fides supplementum
Sensuum defectui.

Genitori, Genitoque
Laus et jubilatio,
Salus, honor, virtus quoque
Sit et benedictio:
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio. Amen.

TRADUÇÃO DO MESMO HYMNO EM VERNACULO POR FR.
FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO.

Canta, ó lingua, o mysterio do glorioso Corpo, e precioso Sangue (fructo do ventre immaculado), que derramou o Rei das Gentes para redempção do mundo.

A nós dado, e para nós nascido da Virgem pura, habitou na

terra, e instruindo nós com a sua doutrina, concluiu com admiravel ordem o tempo da sua morada.

Posto á mesa com seus Irmãos em a noite da ultima Cêa, depois de comido o Cordeiro para observancia inteira da Lei, deu-se áquelles Doze em alimento por suas proprias mãos.

O Verbo feito carne converte em carne com a sua Palavra o verdadeiro Pão: e o vinho tambem se faz assim sangue de Christo. E se o sentido o não alcança, basta só a Fé para conservar firme o coração sincero.

Veneremos, pois, humildes um tão grande Sacramento: ceda ao Rito novo o Documento antigo; suppra a religiosa Fé toda a falta dos sentidos.

Ao Pai, e ao Filho seja dado louvor e jubilo, saudação, honra, virtude e benção: e assim mesmo ao Espirito Santo, que procede de um e outro. Amen.